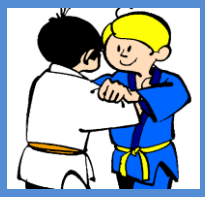
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2.º CICLO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO



Relatório de Estágio

Bullying: Contexto Escolar

Mestrando(a) – Diogo Emanuel Fernandes Oliveira

Orientador(a) : Isabel Maria Rodrigues Gomes

Coorientador(a): Paulo José Valadares Soares

Vila Real, 2015

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

2.º CICLO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

Relatório de Estágio

Bullying: Contexto Escolar

Mestrando(a) – Diogo Emanuel Fernandes Oliveira

Orientador(a) : Isabel Maria Rodrigues Gomes

Coorientador(a): Paulo José Valadares Soares

VILA REAL, 2015

Agradecimentos

Uma vez concluída esta etapa da minha vida não posso deixar de realçar a importância que algumas pessoas tiveram neste meu percurso e assim sendo expressar aqui o meu mais sincero agradecimento.

Aos meus pais pelos sacrifícios que fizeram para me poderem proporcionar sempre as melhores condições de modo a atingir os meus objetivos pessoais e profissionais. Pelo carinho, pela força e pelo apoio incondicional que sempre me prestaram.

Ao meu irmão por ser o espelho pelo qual me guio, pelos conselhos, pelo encorajamento, auxílio e experiência partilhada como professor exemplar que é.

À minha avó pelo carinho e pelos conselhos que sempre me deu.

À minha namorada pela paciência, força e carinho que me dedicou ao longo destes últimos tempos.

Ao meu amigo e companheiro de estágio Jorge Carneiro pela nossa entreajuda, pela disponibilidade que sempre demostrou e pelo companheirismo ao longo deste anos.

Aos meus colegas e amigos que sempre me ajudaram e apoiaram quando mais precisei.

A todos os professores pelos ensinamentos e conselhos que me prestaram ao longo deste cinco anos.

Ao Professor Paulo Soares por ter partilhado comigo toda a sua experiência, conselhos e conhecimentos, pela sua boa disposição e pela atitude reflexiva e sentido crítico.

Ao senhor Augusto, funcionário do pavilhão, que sempre se dispôs a ajudar desde o primeiro dia e pela sua simpatia.

À professora Isabel Gomes que sempre se mostrou disponível para ajudar naquilo que fosse necessário e por me guiar na elaboração deste relatório.

Relatório de Estágio apresentado à UTAD, no DEP – ECHS, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física dos Ensino Básico e Secundário, cumprindo o estipulado na alínea b) do artigo 6.º do regulamento dos Cursos de 2.ºs Ciclos de Estudo em Ensino da UTAD, sob a orientação da Professora Isabel Maria Rodrigues Gomes.

Resumo

O presente Relatório pretende expor e descrever todo o trabalho e atividades elaboradas e desenvolvidas no âmbito do Estágio Pedagógico, inserido no Mestrado Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e realizado na Escola E.B 2,3 de Vidago. O núcleo de estágio da respetiva instituição educativa foi constituído por mim (Diogo Oliveira) e pelo meu colega Jorge Carneiro.

Este trabalho divide-se em duas partes sendo que a primeira é referente ao Relatório de Estágio e a segunda à Ação de Informação apresentada pelo núcleo. A primeira parte baseia-se nas linhas que regem o Estágio Pedagógico, linhas essas orientadoras que expõem todo o procedimento, de forma a caracterizar o contexto de integração dos professores estagiários, a lida do processo ensino-aprendizagem, bem como as atividades extracurriculares. Quanto à Ação de Informação esta regeu-se segundo os critérios normais e decorreu dentro da normalidade.

Em cada atividade constam os respetivos procedimentos nomeadamente o planeamento, organização, justificações e reflexões finais sobre as tomadas de decisões e algumas considerações.

O Estágio Pedagógico mostrou-se uma grande oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento das minhas competências pessoais e profissionais, que por consequência me permitem agora identificar e resolver problemas pedagógicos. Tudo isto é um ponto de partida para uma futura integração no mercado de trabalho na área da docência da Educação Física.

Palavras-Chave: Estágio Pedagógico; Educação Física.

Abstract

The present report pretend to describe all the work and activities developed under the Teacher Training, inserted in the Master of Teaching Physical Education in Primary and Secondary Schools and held at the Escola EB 2,3 Vidago. The core stage of their educational institution was made by me (Diogo Oliveira) and my partner Jorge Carneiro.

This work divided into two parts, the first one is the intership report of the second talking about the action of training presented by the core. The first part is based on the guiding lines of Teacher Training, these expose the entire procedure, and characterize the context of integration of student teachers, to handle the teaching-learning process, as well as extracurricular activities. Regarding the Action of this formation is conducted according to the usual standards.

In each activity listed their procedures including planning, organization, justifications and final reflections on decision making and some considerations.

This Internship proved a great learning opportunity and develop my personal and professional, which consequently allow me now to identify and solve educational problems and competence. All this is a start point for further integration in the labor market in the area of teaching Physical Education**.**

Keywords: Teacher Training; Physical education.

Índice

- Agradecimentos ……..…….. IV

- Índice …….... VI

- Índice de Gráfico …….... VI

- Gráfico 1- Avaliação Diagnóstica vs Avaliação Sumativa Voleibol 10
- Gráfico 2- Avaliação Diagnóstica vs Avaliação Sumativa Ginástica de Solo 11
- Gráfico 3- Avaliação Diagnóstica vs Avaliação Sumativa Badmínton 11
- Gráfico 4- Avaliação Diagnóstica vs Avaliação Sumativa Basquetebol 12

- Introdução 1

- Capitulo I - Relatório de Estágio 2

1 - Expectativas Iniciais 2

2 - Caracterização do contexto 3

2.1.1- Escola 3

2.1.2 – Instalações Desportivas 3

2.1.3 – Relações desenvolvidas na Comunidade Escolar 4

2.1.3.1- Conselho Executivo 4

2.1.3.2 – Corpo Docente 4

2.1.3.3 – Auxiliares de Ação Educativa 4

2.1.3.4- Grupo de Educação Física 5

2.1.3.4 – Orientador 5

2.2 – Caraterização da Turma 5

2.3 – Núcleo de Estágio 6

3 – Organização e Gestão do Processo Ensino Aprendizagem 7

3.1 – Planificação 7

3.2 – Avaliação 8

4 – Desenvolvimento e Reflexão da Prática Pedagógica 9

2.4.4 – Casos Específicos 9

2.4.5 - Evolução Pessoal dos Alunos 10
5 – Desporto Escolar 13
6 – Atividades Organizadas pelo Núcleo 14
7 - Dificuldades Sentidas e Estratégias Adotadas 15
- Conclusão 16
- Bibliografia 17
- Capitulo II – Ação de Informação 18
- Introdução 18
1 – Bullying 19
1.1- O que é o bullying? 19
1.2 – Origem do bullying? 19
2 – Características do bullying 20
3 – Cenário do bullying 20
4 – Formas de bullying 21
5 – Tipos de bullying 21
6 – Estudos sobre o tema 22
- Conclusão 24
- Bibliografia 25

Introdução

Este documento tem como principal objetivo analisar e avaliar todo o processo envolvente à minha prática pedagógica e reflete em parte o trabalho que desenvolvi ao longo deste ano de estágio pedagógico 2013/2014, na Escola E.B. 2,3 de Vidago e inserido no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Física, nos Ensinos Básicos e Secundário, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Assim sendo, o propósito deste Relatório é relatar todo o meu percurso como Professor Estagiário, descrevendo minuciosamente todos os meus passos percorridos e todas as experiências vividas, quer individualmente ou em grupo/núcleo.

Este relatório está repartido em dois capítulos, sendo que o primeiro capítulo abrange o meu estágio pedagógico e o segundo capítulo inclui a ação de informação sobre o Bullying.

O capítulo um é uma introspeção de todo o meu estágio pedagógico e começa por relatar as minhas expectativas iniciais, descreve a escola bem como tudo aquilo que a carateriza, as instalações o corpo docente, os auxiliares, o grupo de educação física, o orientador e o núcleo de estágio. Alude à minha organização e gestão do Processo de Ensino Aprendizagem, à minha evolução e à dos alunos, ao desporto escolar e a todos as atividades de núcleo. Refere ainda as dificuldades sentidas e estratégias adotadas e termina com uma conclusão geral.

Quanto ao capítulo dois este contém exclusivamente uma ação de informação, denominada de "Bullying: Contexto Escolar" cujo objetivo é dar a conhecer a todos os alunos a realidade do bullying, os tipos, as formas, os intervenientes e as estratégias para terminar com este.

Por último é importante referir que ambos os capítulos se complementam uma vez que juntos são parte integrante deste Relatório de Estágio.

Capítulo I – Relatório de Estágio

1. Expetativas Iniciais

Ser professor de Educação Física não é tarefa fácil, pois temos que lidar com vários tipos de personalidade (Assunção & Pinheiro, 2009).

Quanto a este âmbito estava perfeitamente à vontade uma vez que detinha vários instrumentos e estratégias, nomeadamente controlo de comportamento, organização de tarefas e interação com os demais, adquiridos ao longo do meu percurso académico, que me permitissem levar a cabo o processo pedagógico de forma exemplar.

Em relação à escolha da escola, foi algo que ponderei bastante bem e só tomei a decisão depois de ouvir o feedback de alguns amigos (antigos estagiários da escola), sobre o orientador, o tipo de aluno, o ambiente escolar e as condições da escola. Era a escolha certa pois reunia as condições necessárias para que tudo se desenrolasse da maneira que eu pretendia e um dia idealizei.

Assim sendo as minhas expectativas eram enormes e estava cheio de vontade de poder por em prática tudo aquilo que tinha aprendido até à data. Estava confiante e sentia-me preparado para começar esta nova etapa na minha vida académica.

Apesar de tudo isso e de ter feito um percurso dedicado a esta área, uma vez que frequentei o Curso Tecnológico de Desporto, na Escola Secundária de Fafe, fiz a licenciatura em Educação Física e Desporto Escolar e Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (agora a concluir) na UTAD, sabia que ainda me faltava trilhar um longo caminho até estar 100% seguro de mim enquanto professor e teria ainda de adquirir saberes técnicos, metodologias e dinâmicas.

Inicialmente tracei objetivos que me permitiram cursar este estágio sempre com a maior excelência e competência e me ajudaram a crescer a aprender como professor.

Assim sendo, felizmente tudo aquilo que tinha em mente tornou-se uma realidade, superando até as minhas expectativas.

2. Caracterização do contexto

- Escola

A Escola E.B. 2,3 de Vidago situa-se no interior transmontano e pertence ao agrupamento de Chaves. Uma vez que Vidago é um meio isolado e pobre, que vive essencialmente da agricultura e do turismo, a escola é vista por alguns alunos como uma alternativa e meio para poder ambicionar uma vida melhor. Infelizmente para outros alunos é apenas e só um meio para fugir ao trabalho árduo que os espera e deste modo não existe qualquer motivação e empenho destes alunos no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Saavedra (2001), "*quanto mais baixo é o nível sócio-económico, mais baixas são as classificações escolares em todas as disciplinas*." É neste sentido que os professores têm de intervir e estabelecer relações positivas com os alunos, de modo a ajuda-los a melhorar o seu desempenho escolar.

Quanto ao ambiente escolar e à Escola em si, uma vez que se trata de um meio pequeno, existe uma grande familiaridade entre professores e funcionários o que foi bastante bom para a minha inclusão neste meio.

- Instalações Desportivas

Uma das razões que me levou a escolher esta escola como local de estágio, foi o facto de ter umas infra – estruturas desportivas bastante boas, uma vez que esta Escola ostenta um pavilhão remodelado há poucos anos e um campo exterior de enormes dimensões.

Em relação ao material desportivo que é um dos pontos críticos em muitas escolas, não tive razões de queixa uma vez que tinha ao meu dispor uma vasta gama de material diversificado que facilitou bastante a minha tarefa de professor. E uma vez que estamos a falar de material desportivo, não posso deixar de realçar a importância do Sr. Augusto (funcionário do pavilhão) que sempre se mostrou disponível para montar o material e ajudar naquilo que fosse necessário, demonstrando sempre uma enorme simpatia e apreço por mim.

- Relações desenvolvidas na comunidade escolar

- Conselho Executivo

Existiu desde sempre uma relação de enorme empatia e uma grande disponibilidade para colaborar comigo por parte desta entidade.

Concederam-me sempre as autorizações necessárias para a realização das atividades que desenvolvi ao longo do ano e assim sendo, fica aqui o meu agradecimento.

- Corpo Docente

Talvez por ser um meio pequeno a convivência com os restantes professores foi enorme. Mostraram-se sempre disponíveis para ajudar e transmitiram-me sempre os melhores ensinamentos e conselhos.

Durante todo o ano demonstraram interesse em saber que atividades se iam desenvolver na escola e como estava a decorrer o meu estágio.

Nas reuniões de avaliação tive a oportunidade de trocar ideias e partilhar opiniões com os restantes professores da minha turma em prol dos alunos.

- Auxiliares de Ação Educativa

Quanto aos auxiliares de educação é de denotar a enorme simpatia que tiveram comigo ao longo de todo o ano e a maneira como me trataram, demonstrando um enorme apreço por mim.

Foram muito prestáveis e empenhados em todas as situações em que lhes solicitei ajuda, demonstrando sempre um enorme profissionalismo.

Em especial quero deixar o meu agradecimento ao Sr. Miguel (funcionário da reprografia) e ao Sr. Augusto (funcionário do pavilhão) pela simpatia, disponibilidade e competência de ambos.

- Grupo de Educação Física

Aquando do primeiro contato com os colegas de educação física, ficou denotada uma enorme disponibilidade em ajudar e colaborar naquilo que fosse necessário. O grupo era constituído pelo meu orientador e por mais dois professores que partilharam comigo toda a sua experiência e vivências, deram-me várias sugestões para melhorar aquilo que estava menos bem e congratularam-me pelos meus êxitos.

Assim sendo, tiveram um papel bastante importante e adicional na minha formação e aprendizagem como professor.

- Orientador

O papel do orientador, como a própria palavra indica, é de orientar/guiar alguém a um objetivo.

Quero desde já destacar no Professor Paulo a sua competência, dedicação e empenho em tudo o que fez ao longo deste estágio. Tem também uma enorme capacidade de compreensão prática em contexto de aula e foi sempre bastante pertinente em todas as suas observações/correções e nas críticas construtivas, o que me permitiu evoluir como professor.

Por fim, destacar o seu lado humano, amigo e conselheiro e agradecer por me ter conseguido transmitir os verdadeiros valores da profissão de docente.

Relativamente à orientadora da UTAD a professora Isabel Gomes agradeço a sua disponibilidade e cooperação na elaboração do relatório de estágio.

– Caraterização da Turma

Inicialmente os alunos preencheram um questionário, cujo objetivo era conhecer melhor cada aluno, as relações existentes na turma, o ambiente familiar e escolar e a relação deles com a disciplina de educação física. Em seguida recolhi e tratei toda esta informação de forma a criar um estudo turma.

Aquando do planeamento anual cada estagiário ficou a conhecer a sua turma e eu tive o prazer de dar aulas ao 8ºE. De salientar que mais para o fim do estágio foi realizada uma permuta de turmas entre os estagiários, o que permitiu vivenciar novos contextos: alunos com diferentes idades e anos de escolaridade com mais exigências.

Quanto à caracterização do 8ºE, esta é uma turma bastante cooperante e de trato fácil onde a maioria dos alunos cumpre à risca todas as informações por mim transmitidas. Denotei também que existe uma grande vontade da maioria deles em apreender novos conteúdos e de participar ativamente nas aulas de Educação Física. Uma turma sempre bem-disposta, que eleva ainda mais a vontade e a motivação para lecionar.

Procurei sempre dar maior atenção aos alunos com dificuldades, incentivando-os e motivando-os para a prática através da implementação de situações de aprendizagem interessantes e adequadas aos seus gostos, capacidades e motivações, mas sem nunca descurar os outros alunos, indo de encontro com as necessidades de todos.

Fora do espaço de aula tentei ter sempre a melhor relação com todos os alunos o que a meu ver foi uma grande vantagem pois permitiu-me conhecer melhor cada um deles e desta forma adaptar-me um pouco em torno das suas necessidades e características.

Tenho a noção que todos os valores, conceitos e ideias que tinha presente no início do ano, de alguma forma foram evoluindo e modificando-se, com o intuito de melhorar o meu desempenho e compreensão. Foi importante para mim tomar consciência daquilo que o professor deve ser e como deve agir em diferentes situações e contextos, demonstrando sempre que ele é o líder.

Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio da escola E.B. 2,3 de Vidago era constituído por mim e pelo meu colega e amigo Jorge Carneiro.

Foi de mútuo acordo que concordamos em vir estagiar para esta escola e o fato de já nos conhecermos desde os tempos do secundário foi uma mais-valia para a noção interação como grupo/núcleo.

Tenho a plena consciência que todas as atividades desenvolvidas pelo núcleo tiveram a partição igual de ambos os estagiários, ou seja, a mesma dedicação, empenho e capacidade de trabalho.

3. Organização e Gestão do Processo Ensino Aprendizagem

Planificação

No princípio do ano juntamente com o Professor Paulo, procedemos à planificação anual dos conteúdos a serem abordados na disciplina de Educação Física. Assim sendo dentro das modalidades disponíveis para lecionar no 8º ano optei juntamente com a opinião do professor por escolher inicialmente Voleibol, seguido de Ginástica de Solo, Badmínton e por fim Basquetebol.

A distribuição das 46 aulas foi feita da seguinte forma: Voleibol a iniciar dia 12 de novembro e a terminar dia 13 de dezembro, fazendo um total de 12 aulas; Ginástica de Solo a iniciar dia 7 de janeiro e a terminar dia 31 do mesmo mês, fazendo um total de 12 aulas; Badmínton a iniciar dia 4 de fevereiro e a terminar dia 25 do mesmo mês, fazendo um total de 11 aulas; e por fim Basquetebol a iniciar dia 11 de março e a terminar dia 1 de abril, fazendo um total de 11 aulas.

Depois de planeado todo o ano letivo, comecei por observar 20 aulas do Professor Paulo e fiz o respetivo registo anedótico, que me permitiu desde logo ter um conhecimento mais profunda da minha turma e do ambiente escolar em geral. Tudo isto permitiu-me adquirir novos conhecimentos, estratégias e comportamentos que situei em prática nas aulas em que lecionei.

Depois mais individualizado elaborei uma unidade didática para cada modalidade, uma vez que é uma das principais tarefas no planeamento de um professor de educação física.

No que toca a planos de aula guiei-me da seguinte forma, de acordo com Aranha (2004), a constituição dos planos de aulas deve incluir os respetivos pontos: escola de lecionação, professor responsável, data e hora da aula, ano e turma a que a aula vai ser lecionada, nº de aula a que corresponde e respetiva unidade didática, instalação onde a aula vai ocorrer, objetivos específicos que se pretendem atingir, função didática, conteúdos a lecionar, objetivos operacionais, e material necessário que pretendem atingir, função didática, conteúdos a lecionar, objetivos operacionais, e por fim material necessário.

Penso que a minha evolução na elaboração dos planos de aula foi notória e tive a preocupação de os adequar às características da turma tendo em conta as dificuldades existentes. Procurei também que a complexidade e dificuldade das tarefas fossem de encontro aos objetivos e características dos alunos.

Todo o processo de planeamento foi regido e elaborado segundo os feedbacks que eu ia retirando aula após aula, fazendo as alterações que achava pertinentes.

Avaliação

Ribeiro (1999) define a avaliação como um processo que deve acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu processo de aprendizagem, identificando o que já foi alcançado e pretendendo encontrar as melhores soluções para as dificuldades sentidas, podendo-se reformular o ensino e aumentar a sua qualidade. Assim, a avaliação incide sobre o desempenho do aluno e, até, sobre o plano de ação do professor, estando intrinsecamente ligada ao processo pedagógico.

A avaliação é um procedimento que nos possibilita recolher informações necessárias à diretriz, normalização e controlo da aprendizagem dos alunos e desta forma poder classificá-los numericamente.

As avaliações iniciais (diagnóstica) foram feitas sempre na primeira aula de cada modalidade, permitiram-me conhecer o nível geral da turma e ter conhecimento dos alunos com mais dificuldades. Assim sendo planeei as aulas em função das necessidades e das características dos alunos.

A avaliação formativa foi realizada todas as aulas pontuando cada aluno individualmente de 0 a 5 valores. Esta avaliação da performance dos alunos permitiu-me informar os alunos dos seus erros e desta forma possibilitar a sua correção e evolução.

Possibilitou-me também fazer algumas adaptações que achei pertinentes em prol de um melhor desempenho dos alunos.

Rodrigues (2003) refere que "*a avaliação somativa instala-se com o objetivo de observar o resultado alcançado depois de uma intervenção.*"

A avaliação sumativa já estipulada previamente na Unidade Didática de cada modalidade foi a mais complexa uma vez que acarreta maior responsabilidade. A escala utilizada penso ter sido a mais correta uma vez que coloca cada aluno no patamar que realmente merece.

4. Desenvolvimento e Reflexão da Prática Pedagógica

Casos específicos

Em todas as turmas existem alguns casos que requerem mais atenção e desde as primeiras aulas que um dos alunos me chamou atenção devido à sua constituição física (obeso), falta de coordenação e pressupostas dificuldades na disciplina de Educação Física.

Autores como Mello, Luft e Meyer (2004), defendem que "*A obesidade, já na infância, está relacionada a várias complicações, como também a uma maior taxa de mortalidade. E, quanto mais tempo o indivíduo se mantém obeso, maior é a probabilidade das complicações ocorrerem, assim como mais precocemente…Em relação à atividade física, geralmente a criança obesa é pouco hábil no desporto, não se destacando. Para a atividade física sistemática, deve-se realizar uma avaliação clínica criteriosa…No entanto, a ginástica formal, feita em academia, a menos que muito apreciada pelo sujeito, dificilmente é tolerada por um longo período, porque é um processo repetitivo, pouco lúdico e artificial no sentido de que os movimentos realizados não fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas.*"

O José é um aluno com muitas dificuldades de coordenação motora e com uma constituição física problemática e esses fatores levam-no a gostar pouco da disciplina de Educação física e a não se esforçar devidamente.

Uma das minhas primeiras preocupações foi tentar desde cedo motivá-lo para a prática da disciplina e em todas a modalidades foi dos alunos a quem mais dei atenção e procurei corrigir posturas, gestos técnicos e algumas atitudes.

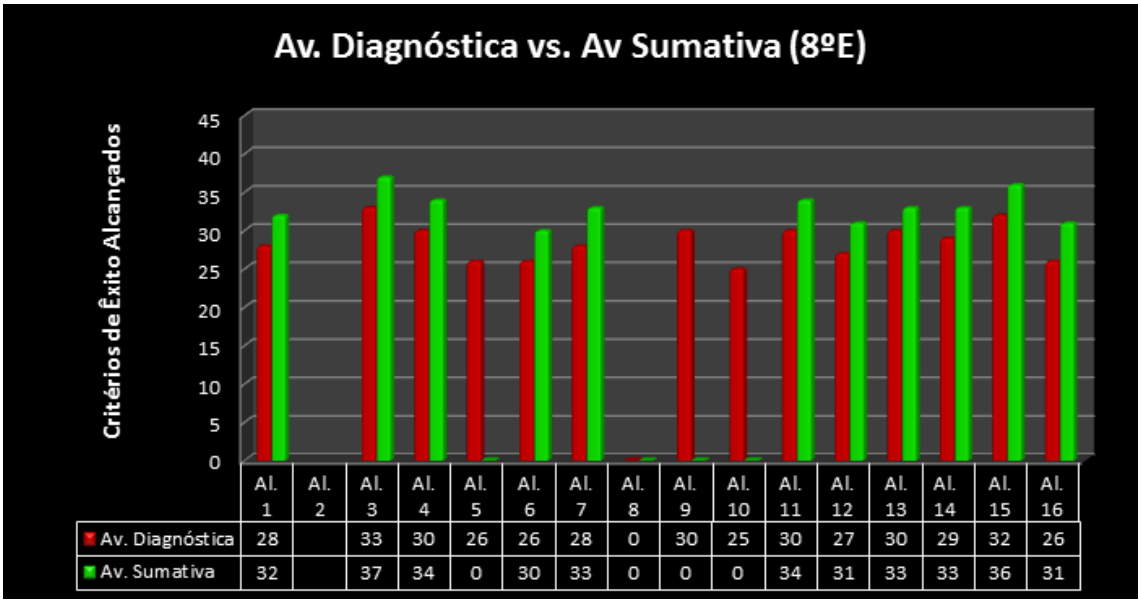
Procurei também informar-me se tinha alguma modalidade preferida e descobri que o basquetebol era sem dúvida a sua predileta. Nesta modalidade vi um José mais esforçado e empenhado com vontade de participar em todos os exercícios e mais interventivo até em algumas questões que eu colocava no balanço final das aulas.

Penso que no final do ano o José era um aluno um pouco mais motivado para esta disciplina o que me deixa bastante satisfeito e com o sentido de dever cumprido.

Evolução Pessoal e dos Alunos

Uma das formas de podermos observar se existiu alguma evolução por parte dos alunos é comparar as avaliações diagnósticas com as avaliações sumativas das diferentes modalidades. Só assim poderemos saber se os alunos alcançaram os objetivos delineados para cada modalidade, de modo a estarem preparados para realizarem a avaliação sumativa.

Assim sendo, vamos passar à análise dos quatro gráficos abaixo apresentados, que representam as 4 diferentes modalidades lecionadas.



	Al. 1	Al. 2	Al. 3	Al. 4	Al. 5	Al. 6	Al. 7	Al. 8	Al. 9	Al. 10	Al. 11	Al. 12	Al. 13	Al. 14	Al. 15	Al. 16
Av. Diagnóstica	28		33	30	26	26	28	0	30	25	30	27	30	29	32	26
Av. Sumativa	32		37	34	0	30	33	0	0	0	34	31	33	33	36	31

Gráfico 1: Dados relativos ao total (situação de exercício) de critérios de êxito executados na avaliação diagnóstica e avaliação sumativa de Voleibol.

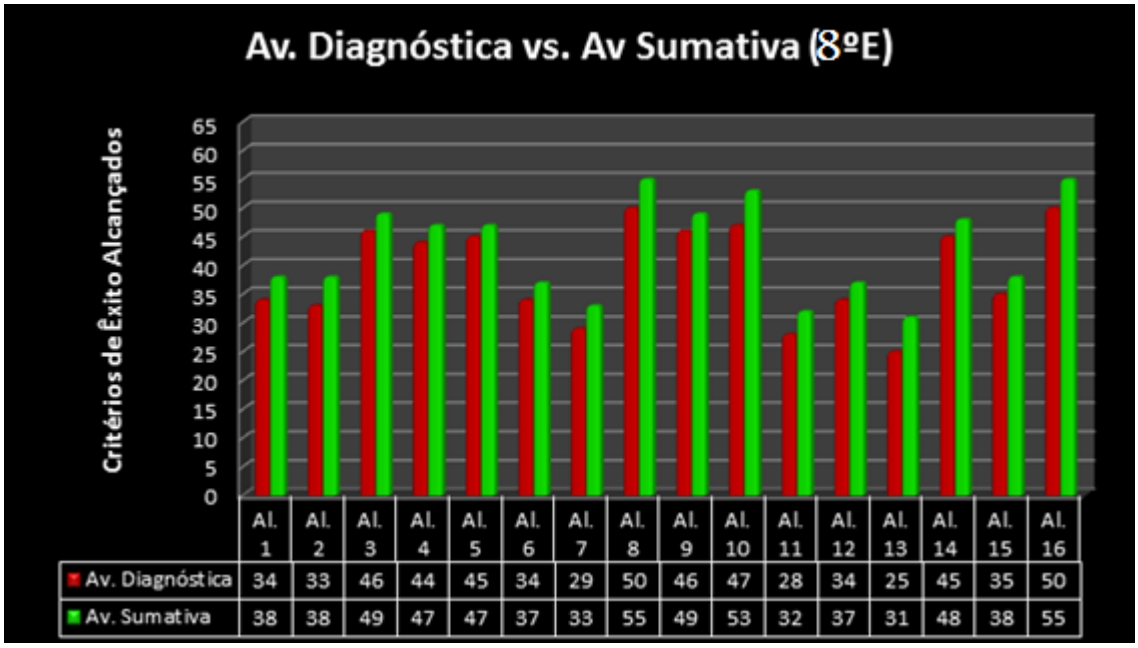


Gráfico 2: Dados relativos ao total (situação de exercício) de critérios de êxito executados na avaliação diagnóstica e avaliação sumativa de Ginástica de Solo.

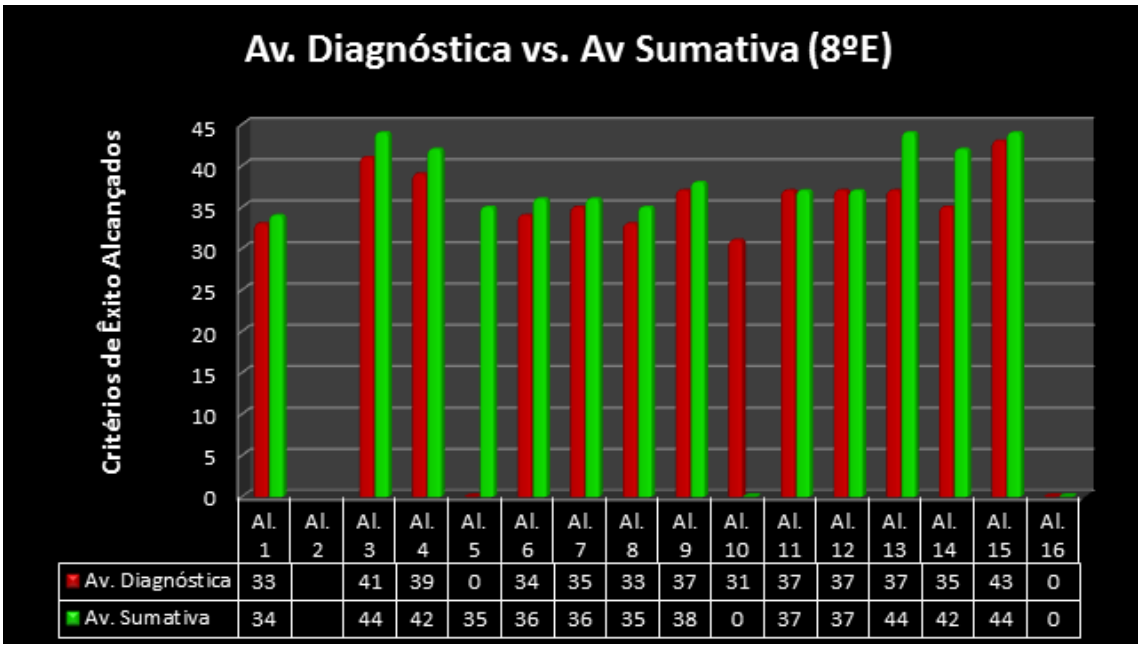
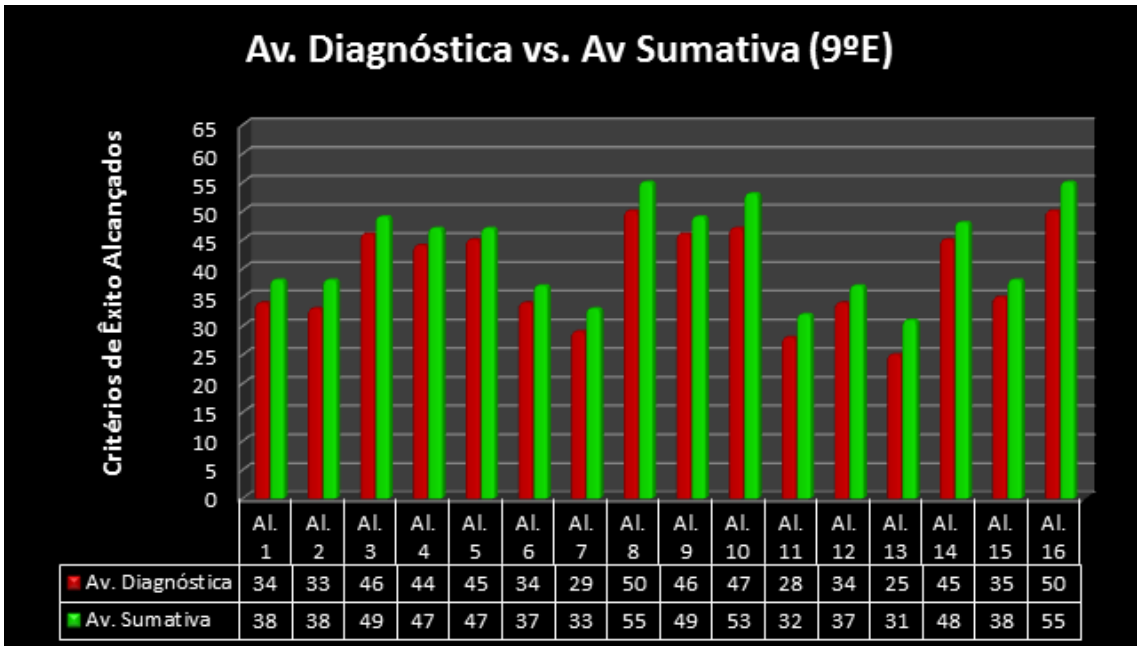


Gráfico 3: Dados relativos ao total (situação de exercício) de critérios de êxito executados na avaliação diagnóstica e avaliação sumativa de Badmínton.



	Al. 1	Al. 2	Al. 3	Al. 4	Al. 5	Al. 6	Al. 7	Al. 8	Al. 9	Al. 10	Al. 11	Al. 12	Al. 13	Al. 14	Al. 15	Al. 16
Av. Diagnóstica	34	33	46	44	45	34	29	50	46	47	28	34	25	45	35	50
Av. Sumativa	38	38	49	47	47	37	33	55	49	53	32	37	31	48	38	55

Gráfico 4: Dados relativos ao total (situação de exercício) de critérios de êxito executados na avaliação diagnóstica e avaliação sumativa de Basquetebol.

Analisando de uma maneira geral os quatro gráficos (representantes das quatro modalidades lecionadas) acima apresentados é de denotar uma evolução significativa no desempenho psicomotor dos alunos em todas as modalidades.

Quanto à minha evolução posso afirmar que as estratégias e metodologias foram de encontro com as necessidades e características dos alunos e no que se refere à área de intervenção pedagógica sinto que ao longo deste processo, tive uma evolução positiva, aperfeiçoando-me aula após aula, de uma forma gradual mas segura.

Assim, para além das melhorias registadas na preparação dos planos de aula, o que consequentemente fez melhorar o desempenho da condução das aulas, há a registar uma contínua evolução no conhecimento dos critérios de êxito subjacentes aos conteúdos a abordar nas diferentes modalidades, o que permitiu uma melhor capacidade de explicação das tarefas propostas aos alunos e logicamente uma maior capacidade da parte destes de entenderem a mensagem pretendida.

Os objetivos operacionais por mim propostos tiveram em conta os resultados obtidos na avaliação diagnóstica, visando o nível médio/bom da turma, sendo que, a sua

organização e dificuldade de execução estavam perfeitamente ajustados, ao nível individual dos alunos e que se assemelhava ao nível médio da turma. Durante o decorrer das aulas foi facilmente detetado esta minha observação, pois os alunos nunca revelaram dificuldades na compreensão e na execução dos objetivos operacionais propostos pelo professor.

Relativamente aos conteúdos lecionados, penso que estes estiveram adaptados ao número de aulas previstas e às características da população alvo.

Quanto às estratégias, não existem estratégias certas ou erradas, uma vez que todas as estratégias são adequadas desde que corretamente aplicadas, sendo que numa perspetiva geral as aulas nunca foram comprometidas por alguma estratégia por mim utilizada.

5. Desporto Escolar

O Desporto Escolar é " (…) o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo" (Artigo 5.º – "Definição", Secção II – "Desporto Escolar", do Decreto-Lei n.º 95/91).

O Desporto Escolar na escola E.B. 2,3 de Vidago foi uma das boas surpresas que presenciei, pois nunca tinha visto nenhuma escola a optar por golfe como uma das modalidades de Desporto Escolar.

Tive a oportunidade de estar presente e poder ajudar na organização numa das provas que decorreu no Hotel Palace em Vidago.

Quanto à minha participação como organização fiquei com a função de orientar alguns jogadores dentro do terreno de jogo e em caso de dúvida decidir qualquer questão.

Foi uma atividade muito enriquecedora para mim, não só aprendi e melhorei os meus conhecimentos a nível de organização e logística da prova, como também aumentei os meus saberes sobre esta modalidade que é o golfe.

6. Atividades Organizadas pelo Núcleo

O Núcleo ao longo do ano realizou duas atividades, uma mais prática "Dia do Desporto Adaptado" e outra mais teórica Ação de Informação "Bullying: Contexto Escolar".

Integrada no plano anual de atividades escolares, a primeira decorreu no dia 26 de Março de 2014, na Escola EB 2,3 de Vidago o Dia do Desporto Adaptado e contou com a presença de 47 alunos do 2º e 3º ciclo. Esta atividade teve como principal objetivo dar a oportunidade a todos os alunos de conhecer e praticar desporto de uma forma um pouco diferente da qual estão habituados, uma vez que as modalidades que foram praticadas foram Voleibol sentado e Boccia.

As modalidades acima referenciadas estão inseridas no Desporto Adaptado, sendo que o Voleibol sentado é direcionado para pessoas amputadas dos membros inferiores e o Boccia para pessoas maioritariamente com Paralisia Cerebral.

A atividade teve início às 14h, com a reunião dos alunos no pavilhão desportivo da escola. Inicialmente houve uma breve introdução das modalidades que iam ser praticadas, organizamos os alunos por equipas e direcionámo-los para os respetivos campos. Momentos antes de se iniciarem os jogos eram explicadas as regras básicas de cada modalidade, mais concretamente infrações e pontuações. Cada jogo tinha duração de 10 minutos, no final de cada jogo, existia uma rotação entre os campos de modo a que fosse possível a todos praticar várias vezes as duas modalidades.

No final da atividade era explícito em alguns alunos maior sensibilidade em relação ao desporto adaptado e a quem o pratica, uma vez que ao realizarem a atividade perceberam as dificuldades existentes que esta prática implica. Foi ainda notório o interesse por parte dos alunos em saber mais acerca das modalidades abordadas, questionando várias vezes os Professores.

Quanto à Ação de Informação esta decorreu no dia 28 de Abril de 2014, na Escola EB 2,3 de Vidago e contou com a presença de 40 alunos do 2º e 3º ciclo e 4 professores. Esta atividade teve como principal objetivo dar a oportunidade a todos os alunos de conhecer a realidade do bullying, os tipos, as formas, os intervenientes e as estratégias para acabar como o bullying.

A ação de informação teve início às 14h, com a reunião dos alunos no auditório da escola. Inicialmente houve uma breve introdução daquilo que iria ser abordado, posteriormente houve uma explicação sobre o que é o bullying e tudo aquilo que nele

está explícito, transmitimos também um vídeo de um depoimento real.

No final da atividade era explícito em alguns alunos maior sensibilidade em relação ao bullying, uma vez que perceberam esta realidade. Foi ainda notório o interesse por parte dos alunos em saber mais acerca deste tema o que gerou uma pequena discussão saudável.

7. Dificuldades Sentidas e Estratégias Adotadas

No início do ano é natural ter havido algumas inseguranças que posteriormente se transformaram em dificuldades, mas com os feedbacks e conselhos do orientador consegui colmatá-las sempre da melhor maneira.

No primeiro período e nas aulas iniciais as minhas dificuldades eram no sector da intervenção pedagógica mais concretamente no âmbito da instrução e gestão da aula. A meu ver estas dificuldades tiveram por base a minha falta de experiência e uma das estratégias que utilizei foi no final de cada aula rever os fatores menos conseguidos e arranjar métodos e instrumentos que me permitissem corrigi-los na aula seguinte.

Outra dificuldade por mim deparada foi o fato de não conseguir adequar alguns exercícios às necessidades dos alunos, alertado pelo professor nas reuniões posteriores às aulas, que com as suas críticas e opiniões me alertou para o fato e me deu as devidas soluções. Esta preciosa ajuda permitiu-me fazer uma autocrítica mais eficiente e desta forma consegui solucionar as dificuldades e problemas sentidos.

Outro problema sentido foi a sequência dos exercícios e o tempo de duração dos mesmos. O feedback do orientador foi muito importante para colmatar a parte sequencial, alertou-me para iniciar sempre pelos exercícios mais simples e ir progredindo de dificuldade até ao mais complexo.

Em relação ao tempo dos exercícios e segundo o meu orientador eu é que teria de saber avaliar quais os exercícios mais importantes para aprendizagem do objetivo específico e dar-lhes mais tempo em relação aos outros exercícios. Com o tempo e depois de algumas aulas já lecionadas consegui também perceber algumas reações nos alunos que me permitiam verificar que aquele exercício estava bem percebido e interiorizado e estava na altura de passar para o próximo. É importante neste caso ter um bom conhecimento dos alunos de modo a conseguir entender bem as suas reações e expressões.

Quanto ao segundo período a minha principal preocupação/dificuldade foi a falta de empenhamento dos alunos em certas aulas. Senti que a aula por vezes se tornava aborrecida e consequente pouco entusiasmo dos alunos. Percebi também que o grau de dedicação na tarefa e a intensidade com que o fazem poderão delimitar a saturação dos mesmos em determinado exercício ou não.

As estratégias que utilizei para colmatar esta situação foram a utilização de jogos lúdicos para o aquecimento mais vezes e a utilização de exercícios que envolvessem competição. Desta forma os alunos ficavam mais ativos e interessados na aula demonstrando uma atitude mais enérgica e vontade de fazer sempre algo mais.

Felizmente consegui sempre colmatar as dificuldades que fui sentindo ao longo deste estágio e isso em muito se deveu aos feedbacks e conselhos dados pelo meu orientador.

Conclusão

A principal função de um professor é o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos, utilizando estratégias pedagógicas definidas e planificadas previamente e sustentadas nos programas nacionais.

De uma forma global este estágio contribuiu para de forma muito significativa e positiva para a minha formação como professor de Educação Física, quer pelas experiências vivenciadas e aptidões adquiridas quer pelo vasto reportório de tarefas desenvolvidas ao longo deste ano letivo.

A oportunidade de liderar uma turma, lecionar diferentes modalidades e principalmente conviver diariamente com as diferentes personalidades dos alunos foi uma aprendizagem enriquecedora e que irei certamente levar para toda a vida como professor.

Tenho plena consciência que a minha formação não termina aqui e que no futuro haverá sempre algo novo para aprender, pois a entidade professor não é perfeita, somos apenas profissionais de Educação preparados para melhorar dia após dia em prol de um ensino melhor e mais qualificado.

Em suma e fazendo um breve resumo da minha prática pedagógica existem certas lacunas a colmatar e certos conhecimentos que têm de ser adquiridos para me tornar cada vez mais capaz e preparado para o mundo do trabalho e para esta profissão magnífica que é ser Professor.

Bibliografia

Assunção, L. & Pinheiro, V. (2009). *A Observação no Contexto Desportivo – Sistema de Observação do Tempo de Aula (Treino) – ATA.*

Saavedra, L. (2001). Sucesso-insucesso escolar: a importância do nível socioeconómico e do género. *Psicologia.* 15 (1): 67-92.

Aranha, Á. (2004). *Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Vila Real: UTAD.

Ribeiro, L. (1999). Tipos de Avaliação. *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora. (pp. 75-92).

Rodrigues, G. (2003). A avaliação na educação física escolar: caminhos e contextos. *Revista Mac kenzie de Educação Física e Esporte*. 2 (2): 11-21.

Mello, E., Luft, V. & Meyer, F. (2004). "Obesidade Infantil: Como Podemos Ser Eficazes?" *Jornal De Pediatria*. 80 (3): 177-182.

Capítulo II – Ação de Informação "Bullying: Contexto Escolar"

Introdução

No presente capítulo segue o documento de apoio à Ação de Informação "Bullying: Contexto Escolar", no âmbito do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro.

Esta Ação de Informação pretende esclarecer os alunos e professores sobre uma realidade que infelizmente está bastante presente nas escolas em Portugal e um pouco por todo o mundo, o Bullying.

Assim sendo, expliquei numa primeira instância o que é o Bullying e qual a sua origem, referi quais as suas características, o cenário em que ocorre, as formas e os tipos de Bullying. O meu colega de estágio Jorge Carneiro enumerou os intervenientes e expôs o perfil de cada um referindo ainda os efeitos causados tanto nas vítimas como nos agressores.

Por fim, demonstrou alguns dos sinais de alerta existentes tanto nas vítimas como nos agressores, referimos algumas formas de atuação e apontou ainda algumas estratégias no combate ao Bullying.

Bullying

O que é o Bullying?

A palavra "Bullying" não tem, tradução para português, mas em inglês, ela significa várias formas de violência física ou psicológicas intencionais e repetidas, praticada por um individuo (bully) ou um grupo (bullies) que ocorrem sem motivo aparente, causando um sofrimento profundo às vítimas.

Este fenómeno, na conceituação de Fante (2005, p. 29): "É um comportamento cruel, intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de brincadeiras que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar".

Segundo Pereira (2001), Smith e Sharp (1994), "bullying é um comportamento agressivo, entre pares, deliberado e persistente, podendo durar semanas, meses ou anos, sendo difícil para as vítimas defenderem-se a si próprias".

Olweus (1993, 1994) considera que "bullying é uma ação negativa quando alguém, intencionalmente causa ou tenta causar, danos ou mal-estar a outra pessoa. Essas provocações podem ser físicas, verbais, psicológicas e sexuais.

O bullying é um dos temas de maior impacto na vida emocional das crianças e trata-se de um problema que todas as pessoas vivenciaram de forma direta ou indireta, em determinada circunstância das suas vidas.

Origem do Bullying

Vários estudos realizados mostram-nos que o bullying inicia-se no jardim-de-infância, atinge o seu pico durante o 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e reduz entre o ensino secundário e o ensino superior. No entanto, a investigação tem demonstrado que o bullying também é praticado nos locais de trabalho, em contextos familiares e sociais (Antunes e Zuin, 2008).

Características do Bullying

O bullying é muitas vezes confundido com outros conflitos no meio escolar mas existem certas características que distinguem o bullying dessas formas de brincadeiras ou agressões praticadas na etapa infanto-juvenil.

As principais características são: intencionalidade do comportamento, repetição ao longo do tempo e desiquilíbrio de poder entre agressor e vítima.

No bullying o comportamento é sempre intencional e maldoso e prolonga-se por dias, semanas, meses e nos casos mais graves por anos, já os conflitos no meio escolar acontecem de forma não intencinoal apenas esporadicamente. Quanto ao desiquilíbrio de poder no caso do bullying isso é uma realidade, ou seja, o agressor por norma é mais velho, mais alto e mais forte fisicamente que a vítima. Já no caso dos conflitos no meio escolar há uma igualdade de poder, ou seja, a vítima e o agressor são quase sempre da mesma idade e fisicamente parecidos. Olweus (1991)

Cenário do bullying

Como as crianças passam a maior parte do seu tempo na escola, este torna-se um local, propício à ocorrência de bullying. Vários estudos mostram que o bullying inicia no jardim-de-infância, atinge o auge no 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e vai regredindo entre o ensino secundário e o superior.

Segundo Antunes e Zuin (2008) o fenómeno bullying também existe no local de trabalho e em contextos familiares e sociais.

O estudo deste fenómeno tem também apontado que os meninos vitimizam mais do que as meninas utilizando mais a agressão física, ao contrário das meninas que usam mais agressão indireta como por exemplo: boatos, excluir outros do grupo, espalhar rumores e histórias humilhantes (Jankauskien, 2008; Nansel, 2001; Olweus, 1993; Pereira, 2008).

Num estudo realizado em 2007, Carvalhosa destaca que: 23.5% dos alunos portugueses, entre os 10 e os 18 anos, estão envolvidos em comportamentos de bullying, 2 a 3 vezes por mês ou mais, ou seja, 1 em cada 4 alunos; os rapazes envolvem-se mais em comportamentos de bullying na escola, quer como agressores,

quer como vítimas, quer como duplo envolvimento; o envolvimento e comportamentos de bullying parecem ter um pico aos 13 anos, embora os mais novos (11 anos) se envolvam mais, enquanto vítimas.

Formas de Bullying

O processo de *bullying*, entendido como uma subcategoria do conceito de violência, pode ser classificado, de forma não excludente, em bullying direto (associado ao rapazes) e bullyin indireto (associado às raparigas);

Quanto ao bullying direto este pode ser caracterizado em: agressões físicas - como chutar, empurrar, bater, destruição de objetos pessoais, entre outros; agressões verbais, como gozar, atribuição de apelidos pejorativos, ameaças, acusações injustas e indiretas; bem como subtração de dinheiro e pertences, difamações sutis, degradação de imagem social que podem resultar na discriminação ou exclusão de um ou mais jovens do grupo.

Já o bullying envolve uma forma mais sutil de vitimização, pois engloba atitudes como indiferença, isolamento, exclusão, difamação, provocações relacionadas a uma deficiência, também de uma forma racista e sexual, que em geral pode ser muito doloroso para a vítima. Smith e Sharp (1994).

Tipos de Bullying

O bullying pode ser aplicado de várias formas: físico (bater, pontapear, beliscar, magoar, empurrar, agredir); verbal (apelidos, gozar, insultar); Moral (difamar, caluniar, discriminar); sexual (abusar, assediar, insinuar, violar sexualmente); psicológico (intimidar, ameaçar, perseguir, ignorar, aterrorizar, excluir, humilhar); material (roubar, destruir pertences materiais e pessoais) e ciberbullying (insultar, discriminar, difamar, humilhar, ofender por meios das TIC) Smith e Sharp (1994).

Estudos Sobre a Temática

Olweus realizou um estudo na Noruega em 1983 com mais de 130.000 mil alunos dos 8 aos 16 anos e utilizou como instrumento o questionário "Olweus Bully/Victim Questionnaire". O objetivo era estudar e perceber a incidência do bullying. A conclusão deste estudo foi que 15% dos participantes estavam envolvidos em casos de bullying e 1 em cada 7 já eram potenciais vítimas ou agressores e destes 9% eram vítimas e 7% agressores. (Olweus, 1993)

Carvalhosa, Lima e Matos (2001) realizaram em Portugal um estudo com 6903 alunos com idades compreendias entre os 11 e os 16 anos e utilizaram como instrumento o questionário "Olweus Bully/Victim Questionnaire". O objetivo, era estudar e perceber a incidência de comportamentos do bullying em Portugal. De um modo geral eles concluíram que o tipo de bullying mais utilizado era o verbal. Findaram também que 42,5% dos alunos diz nunca se ter envolvido em comportamentos de bullying, já 10,2% relatam ser agressores, 21,4% são vítimas e por último 25,9% dizem ser agressores e vítimas em simultâneo. Um dado importante é que os agressores eram distantes das suas famílias e tinham por hábito o consumo de drogas e de álcool.

Já em 2004, Carvalhosa e Matos replicaram este estudo e com uma amostra de 6131 alunos, concluíram que 41,3% dos alunos nunca se envolveram em comportamentos de bullying, 9,4% são agressores, 22,1% são vítimas e 27,1% são simultaneamente vítimas e agressores. Estes resultados são muito semelhantes ao 1º estudo realizado em 2001.

Almeida, Correia, Esteves, Gomes, Garcia e Marinho (2008) realizaram em duas cidades de Portugal (uma do Norte e outra do Sul) um estudo com alunos do 7º, 8º e 9º ano. Utilizaram como instrumento de estudo um questionário de auto – relato e concluíram que 6% das raparigas e 3% dos rapazes eram vítimas de bullying através do telemóvel e 3% das raparigas e 5º% dos rapazes eram agressores. Já através da internet 6% das raparigas e 4% dos rapazes eram vítimas e 2% das raparigas e 4% dos rapazes eram agressores.

Costa e Pereira (2010) realizaram um estudo que tinha como objetivo compreender o bullying em contexto escolar, o que vai ao encontro da minha ação de informação. Tinha uma amostra de 3891 estudantes pertencentes a treze agrupamentos de escolas do ensino Básico de Bragança com idades compreendidas entre os 5 e os 16 anos. O instrumento utilizado foi "Olweus Bully/Victim Questionnaire" com algumas modificações. As conclusões que retiraram foi que existia uma prevalência de 18,8% dos agressores, 17,8% de agressores e vítimas em simultâneo e 11,1% nas vítimas. Concluíram por fim que os alunos com insucesso escolar se evolviam mais em episódios de vitimação e agressão do que alunos com sucesso escolar, registando assim valores de 19,7% nos agressores, 18,9% nos agressores e vítimas em simultâneo e por fim 16% nas vítimas.

Depois da análise a todos estes variados e diferentes estudos posso concluir que a ocorrência de comportamentos de bullying altera consoante diversos fatores: a dimensão da amostra; o país; o local da recolha (urbano, rural, regional ou nacional); a idade ou ano de escolaridade; o género; o instrumento utilizado. Mesmo sabendo que essas diferenças são uma realidade existem algumas semelhanças que não podem ser esquecidas e a mais notável é o fato de o número de vítimas ser maior que o número de agressores.

Conclusão

O bullying é um problema que afeta a vida emocional de grande parte das crianças e pode ser vivenciado de duas formas: diretamente ou indiretamente em fases específicas das suas vidas.

A escola é o local propício à ocorrência do bullying, uma vez que as crianças passam grande parte do seu dia nesta instituição. Desta forma a taxa de ocorrência de bullying neste lugar é mais alta.

A ocorrência de comportamentos de bullying altera consoante diversos fatores: a dimensão da amostra; o país; o local da recolha (urbano, rural, regional ou nacional); a idade ou ano de escolaridade; o género; o instrumento utilizado. Mesmo sabendo que essas diferenças são uma realidade existem algumas semelhanças que não podem ser esquecidas e a mais notável é o fato de o número de vítimas ser maior que o número de agressores.

Como consequência destes fatores é de grande importância criar várias ações de informação como esta e desenvolver movimentos e manifestações que alertem e elucidem as crianças e adolescentes, assim como os pais e professores. Só assim poderemos combater e acabar com este fenómeno que infelizmente tem vindo a aumentar um pouco por todo mundo e Portugal não é exceção.

Bibliografia

Almeida, A., Correia, I., Esteves, C., Gomes, S., Garcia, D. & Marinho. S. (2008). Espaços virtuais para mãos tratos reais; as práticas de cyberbullying numa amostra de adolescentes portugueses. In: Astor. R., Debardieux E. & Neto C. 4th World Conference on Violence in School and Public Policies. Edições FMH. Pp. 134.

Antunes, D.C. & Zuin, A. (2008). Do *bullying* ao preconceito: os desafios da bárbarie à educação. *Revista Psicologia e Sociedade*, 20 (1), 33-42.

Carvalhosa, S. F. (2007) *Bullying, nas escolas portuguesas.* Seminário: Universidade de Bergen, Noruega.

Carvalhosa, S. F., Lima, L. & Matos, M. G. (2001). Bullying – A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português, *Analise Psicológica*, Volume 4 (XIX), 523-537.

Costa. P., Pereira, B. (2010) I seminário Internacional "Contributos da Psicologia em Contextos Educativos". Braga – Universidade do Minho.

Fante, C. (2005) *Fenómeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para paz.* 2. Ed. Campinas, Brasil.

Jankauskiene, R. (2008). Associations between school bullying and psychosocial factos. Social Behavior and Personality, New Zealand, v. 36, n. 2, p. 145-162.

Nansel T. R. (2001) Bullying behavior amongs US youth: prevalence and association with psychosocial adjustment. *Journal of American Medical Association*, Chicago, v. 285, n 16, Apr. 25, p. 2094-2100.

Olweus, D. (1991). *Bully/Victim problems among schoolchildren: Basic facts and effects of a School- Based Intervention Progam.*

Olweus, D. (1993). *Bullying at school: qhat we know and what we can do.* Oxford: Cambridge.

Olweus, D. (1993). *Bullying at school.* Oxford e Cambridge: Blackwell.

Olweus, D. (1994). Annotation: bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program. *Journal of Psychology and Psychiartry,* 43 (7), 1171-1190.

Pereira B. (2001). A violência na escola: formas de prevenção. In: Pereira, B.; Pinto, A. P. (Coord.). *A escola e a criança em risco: intervir para prevenir*. Porto: Edições Asa., p. 17-30.

Pereira, B. (2008). *Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.* 2. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Smith, P., Sharp. S. (1994). *Scholl bullying: insights and perspectives.* New York: Routledge.